

## PROJETO DE LEI Nº DE 2022

*Inscreve no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria o nome de Bruno Araújo Pereira.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Bruno Araújo Pereira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O indigenista Bruno Araújo Pereira, servidor licenciado da Funai (Fundação Nacional do Índio) assassinado no Vale do Javari (AM), ao lado do jornalista britânico Dom Phillips, foi um dos mais destacados e corajosos defensores dos povos indígenas do Brasil.

Bruno Pereira realizou, na condição de coordenador-geral de Índios Isolados e de Pouco Contato da Funai, um trabalho excepcional e extremamente difícil, na defesa das terras e dos direitos dos povos originários do Vale do Javari e contra as atividades ilegais de garimpeiros, madeireiros e pescadores, que ameaçam constantemente o ecossistema daquela importantíssima reserva indígena.

Mesmo após sua demissão do cargo de coordenador-geral de Índios Isolados e de Pouco Contato da Funai, em 2019, Bruno Pereira não abandonou a nobre e crucial missão de defesa da Amazônia e dos seus povos indígenas, e seguiu atuando na região, como consultor da Univaja (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).



Deve-se destacar que, ao longo de toda a sua extraordinária trajetória de defensor da Amazônia e de seus povos indígenas, Bruno Araújo Pereira sofreu muitas ameaças de morte e toda sorte de intimidações. A última delas ocorreu poucos dias antes de seu cruel assassinato.

Desse modo, Bruno Pereira sempre esteve ciente que seu notável trabalho o colocava em sério risco de morte. Mesmo assim, e com enorme sacrifício pessoal, esse extraordinário indigenista, um dos maiores especialistas em povos isolados do Brasil, nunca desistiu de realizar sua missão.

Como bem assinalou o líder indígena Manoel Chorimpa, Bruno Pereira *era um escudo dos povos indígenas, porque fazia o enfrentamento aos invasores. O Bruno já previa que isso poderia acontecer. Ele deu a vida para que houvesse a continuidade da proteção do nosso território. A morte dele é um símbolo para que a gente continue a nossa luta.*

O espírito de sacrifício de Bruno Araújo Pereira, esse grande patriota, pode ser evidenciado por esta significativa declaração: *prefiro expor a minha vida a colocar a vida dos indígenas em risco.*

Assim sendo, julgamos que Bruno Araújo Pereira reúne todas as condições para ser considerado, sem nenhuma dúvida, um autêntico herói da pátria.

Ao inserir seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, estamos homenageando também muitos outros defensores da Amazônia e dos povos indígenas, heróis anônimos que, como Bruno Pereira, deram suas vidas para proteger os autênticos interesses do Brasil nessa área, hoje tão ameaçados por organizações criminosas e por uma política deliberada de omissão, a qual cobre de vergonha nosso país e prejudica imensamente nossa imagem no exterior.

Como disse Churchill, em referência à Segunda Guerra Mundial, *nunca, no campo do conflito humano, tantos deveram tanto a tão poucos.*

Pois bem, no campo do conflito amazônico, tão relevante para o Brasil e para o mundo, nunca devemos tanto a tão poucos.

Bruno Araújo Pereira é um desses poucos. Um herói a quem devemos tanto.

Face ao exposto, solicitamos o apoio dos Nobre Pares a esta importante e oportuna propositura.

Sala das Sessões,

de 2022